



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS LARANJEIRAS DO SUL
INTERDISCIPLINAR EM EDUCAÇÃO DO CAMPO: CIÊNCIAS SOCIAIS E
HUMANAS - LICENCIATURA**

ADÃO FERREIRA

O PAPEL DO SUJEITO HISTÓRICO DIRIGENTE NA LUTA DE CLASSES:
Do acampamento ao assentamento 19 de Junho do MST em Cândido de Abreu

LARANJEIRAS DO SUL

2017

ADÃO FERREIRA

O PAPEL DO SUJEITO HISTÓRICO DIRIGENTE NA LUTA DE CLASSES:

Do acampamento ao assentamento 19 de junho do MST em Cândido de Abreu

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado como requisito para a obtenção do grau de licenciado em Interdisciplinar em Educação do Campo: Ciências Sociais e Humanas – Licenciatura da Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Laranjeiras do Sul.

Orientador: Prof. Me. Elemar Cezimbra

LARANJEIRAS DO SUL

2017

PROGRAD/DBIB - Divisão de Bibliotecas

ferreira, Adão

O PAPEL DO SUJEITO HISTÓRICO DIRIGENTE (A) NA LUTA DE CLASSES:: Do acampamento ao assentamento 19 de Junho do MST em Cândido de Abreu/ Adão ferreira. -- 2017.

33 f.

Orientador: Elemar do Nascimento Cezimbra.

Trabalho de conclusão de curso (graduação) - Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de interdisciplinar Em educação do campo ciências sociais e humanas - licenciatura , Laranjeiras do Sul, PR, 2017.

1. Luta de classes. 2. MST. 3. dirigente (a). 4. Assentamento 19 de Junho. I. Cezimbra, Elemar do Nascimento, orient. II. Universidade Federal da Fronteira Sul. III. Título.



ADÃO FERREIRA

**O PAPEL DO SUJEITO HISTÓRICO DIRIGENTE NA LUTA DE
CLASSES: Do acampamento ao assentamento 19 de Junho do MST em
Cândido de Abreu**

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado como requisito para a obtenção do grau de Licenciado em Interdisciplinar em Educação do Campo; Ciências Sociais e Humanas – Licenciatura da Universidade Federal da Fronteira Sul – *Campus* Laranjeiras do Sul.

Orientador: Prof. Me. Elemar do Nascimento Cezimbra

Este trabalho de conclusão de curso foi defendido e aprovado pela banca em:

28/11/2017

BANCA EXAMINADORA



Prof. Me. Elemar do Nascimento Cezimbra



Profa. Ma. Ana Cristina Hammel



Prof. Me. Alex Verdério

AGRADECIMENTOS

Dentro deste processo histórico vivenciado no Curso Interdisciplinar em Educação do Campo: Ciências Sociais e Humanas, com a formação para a docência em Sociologia, História, Filosofia e Geografia, agradecemos, em especial, ao coletivo de professores do curso citado que tanto ajudaram a construir-me no curso.

Agradeço ao MST – Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra do qual faço parte desde 2002.

À comunidade do Assentamento 19 de Junho, município de Cândido de Abreu, onde morro desde ano 2004.

À coordenação, as cozinheiras e famílias moradoras do CEAGRO;

A todos os amigos companheiros indígenas que neste curso, em quatro anos e meio, me proporcionaram um grande conhecimento de suas vidas e realidades – amigos educandos que construí neste período.

À família Ariulino de Moraes (Chocolate) que traz em sua história de vida conceitos relevantes ao tema proposto neste trabalho.

Ao meu orientador Professor Elemar do Nascimento Cezimbra, que tanto contribuiu na construção deste trabalho, desde o início do período do projeto até sua conclusão, sempre se manteve ético e disposto no que diz respeito à compreensão do tema e auxílio na pesquisa.

RESUMO

A questão agrária no Brasil vive uma situação de conflitos marcantes onde sujeitos presenciam a terra tornando-se privada, lhes restando algumas parcelas destes latifúndios. Por tal fato, sujeitos envolvidos neste processo, buscam a partir de organizações, a conquistas da terra. Neste sentido, na década de 1980, se constrói o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) com métodos organizativos de luta e ocupações, que sustentam seu projeto de acesso a terra. Entre eles, está o sujeito dirigente (a), que se tornou importante para apontar direcionamentos na conquista da terra. O presente trabalho tem por objetivo apresentar a importância do sujeito histórico, o dirigente (a) e sua contribuição para a conquista do Assentamento 19 Junho. O método de pesquisa é composto por revisões bibliográficas e empíricas, com entrevistas qualitativas, etnográfica, e semiestruturadas. Diante do contexto histórico apresentado, resgata-se o entendimento que a luta pela terra no município de Cândido de Abreu não está desvinculada da conjuntura agrária e dos conflitos sociais no campo em nível de país.

Palavras chaves: Luta de Classes, Dirigente (a) Histórico, Sujeito.

ABSTRACT

The agrarian question in Brazil is in a situation of marked conflicts, where subjects witness the land be coming private, leaving some parcels of these latifundia. For this fact, subjects involved in this process, seek from organizations, the land conquests. In this sense, in the 1980s, the Movement of Landless Rural Workers (MST) was built with organization all methods of struggle, occupations, which underpin its land access project. Among the mis the governing subject, who be ca me important in pointing directions in the conquest of the land. The present work aim stop resent the importance of the historical subject, the leader and his contribution to the conquest of the Settlement 19 June. The research method is composed of bibliographical and empirical reviews, with qualitative, ethnographic and semi-structured interviews. In view of the historical context presented, it rescues the understanding that the struggle for land in the municipal it y of Candido de Abreu, which is no tun related to the agrarian situation and social conflicts in the country side.

Keywords: Class Struggle, Director, History, Subject.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
2	A IMPORTÂNCIA DO DIRIGENTE (A) NO PROCESSO HISTÓRICO DO MST11	
	2.1 VALORES DE UM DIRIGENTE	14
3	HISTÓRICO DO ASSENTAMENTO 19 DE JUNHO	17
	3.1 A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO DO SUJEITO DIRIGENTE NA OCUPAÇÃO DA FAZENDA LAGUICHE: PRIMEIROS PASSOS.....	18
	3.2 A IMPORTÂNCIA DO SUJEITO DIRIGENTE NA REOCUPAÇÃO DA FAZENDA LAGUICHE.....	20
4	O QUOTIDIANO DE VIDA E DE LUTA DE SUJEITOS DIRIGENTES NA CONSTRUÇÃO DO ASSENTAMENTO 19 DE JUNHO	23
	4.1. MULHERES EM LUTA	27
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	31
	ANEXO A – Parecer favorável em relação a mudança do nome da escola.....	32

1 INTRODUÇÃO

No primeiro capítulo, retrataremos sobre a importância do dirigente (a) no processo histórico do MST. Este movimento, que por vez, construiu em sua história métodos organizativos que sustentam seu projeto de luta. Entre eles, está o sujeito dirigente, que se tornou importante para apontar direcionamentos aos trabalhadores na conquista da terra. O presente trabalho, tem por objetivo apresentar a importância do sujeito histórico, o dirigente (a) e sua contribuição para a conquista do Assentamento 19 Junho.

Ser dirigente exige a compreensão de problemas que são comuns aos olhos de pessoas que ao seu lado vivem no assentamento, na comunidade ou acampamento, mas para ele devem ser resolvidos a partir da construção de um consenso coletivo. Além disso, o sujeito dirigente é forjado a partir de uma construção orgânica, construída durante o processo histórico do MST, que traz em sua essência princípios e valores de um dirigente. Bogo, afirma que “Os lutadores do povo são seres humanos iguais ao povo, apenas se diferenciam por saber marcar o ritmo dos passos, para que o povo não pare e nem canse, e neste caminhar alcance o que satisfaz a todos no momento certo” (BOGO, 2005, p.50).

No segundo capítulo, descreveremos o histórico do assentamento 19 de junho, localizado município de Cândido de Abreu e a importância do sujeito dirigente (a) neste processo. Os primeiros passos na ocupação da fazenda Laguiche¹, deu-se no de 1998. De acordo com as entrevistas, a fazenda respondia a processos relacionados a dívidas ambientais. As primeiras ocupações aconteceram com a participação de 200 famílias, todas oriundas da própria Região Paraná Centro.

O terceiro capítulo, ressaltaremos o cotidiano de lutas dos sujeitos dirigentes na construção do assentamento 19 de Junho. Visto que estes contribuíram

¹ De acordo, com Jornal Coamo um pouco da origem “Laguiche”: O proprietário da fazenda é o cooperado da Coamo e da Credicoamo, Bernard Philipp Marie Philibert De Laguiche, um francês de nascimento, que adquiriu a nacionalidade brasileira ao casar com uma paulistana. Residente em Bruxelas, na Bélgica, De Laguiche herdou as terras do seu tio-avô Visconde De Laguiche em 1981 e desde aquele período vem ao Brasil de três a quatro vezes por ano. “Esta fazenda é antes de tudo um empreendimento familiar que já tem 50 anos. Tudo começou com o meu tio-avô que, juntamente com o ‘seo’ Amadeu, pai do meu administrador atual (Jairo) abriu as terras no final da década de 50. A fazenda tem cerca de 20% da sua área coberta com mata nativa – em torno de 250 hectares, e o meu tio-avô gostava tanto de preservar a natureza que em 1967 foi condecorado com a Ordem Cruzeiro do Sul”.

ativamente no processo organizativo, desde o processo de acampamento até a validação do assentamento, além disso, tornaram-se referências para sua comunidade. Dentre suas várias ações, destacamos aqui, sua contribuição para o bem estar social de todos e a construção e permanência da escola.

Para realizar o presente trabalho, foi utilizado o método de pesquisa, a partir de revisões bibliográficas e empíricas, com entrevistas qualitativas, etnográfica, e semi-estruturada.

Nesse contexto, observamos que o MST é constituído de pares, homens e mulheres, que se forjam constantemente. Em relação aos dirigentes (as), estes passam a ser um elemento importante para luta de classe. Um movimento que em sua essência constrói valores e busca os direitos de forma igualitária para ambas partes.

2 A IMPORTÂNCIA DO(A) DIRIGENTE NO PROCESSO HISTÓRICO DO MST

A forma como está organizada a sociedade capitalista, na perspectiva marxista, divide os sujeitos entre proletários e burgueses. Destes, uma classe é a explorada e a outra dominante. Assim a classe proletária, desde o surgimento do capitalismo foi expropriada de todos os meios de produção e da mais valia², um cenário que se reproduz até os dias atuais. Vendo como uma questão preocupante, se faz necessário compreender os caminhos que o campesinato reconstruiu ao longo da sua história, buscando a sua identidade e a permanência no campo. Diante de suas várias conquistas, o dirigente tornou-se um sujeito necessário na condução deste processo.

Neste contexto, o Brasil é construído a partir de várias contradições e lutas camponesas. De acordo com Morissaua (2001), a questão agrária no Brasil vive uma situação de conflitos marcantes, onde de geração em geração, presenciam a terratornando-se privada e com fins lucrativos, e ainda, os povos originários nela não podem viver ou permanecer, somente o que lhes restou foram algumas parcelas destes latifúndios herdados. Por tal fato, sujeitos envolvidos neste processo buscam a partir de organizações a conquista da terra.

Espelhando-se nas lutas camponesas, como exemplo: Canudos na Bahia com Antônio Conselheiro (1897-1898), os Quilombos (1655 a 1695), com Zumbi dos Palmares e Dandara, Contestado (1912) com Monge João Maria, ou ainda as Ligas Camponesas (1945 a 1954) com Francisco Julião, João Pedro Teixeira e Elizabete Teixeira, entre outros, é que no ano de 1984 na cidade de Cascavel no estado do Paraná, inicia-se um movimento social de luta pela terra, identificando-se como Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem -Terra – MST. Um movimento que surge em meio a conflitos agrários, é atualmente um dos maiores do Brasil.

De acordo com Stédile e Görgen (1993), é necessário compreender que a denominação Sem Terra, parte do princípio de pessoas que trabalham no campo,

² A expressão “mais-valia”, criada por Marx, parte do princípio que o empregador paga ao trabalhador um montante muito menor do que o devido e através desse mecanismo o empregador gera seu lucro. Desse modo, o antagonismo entre a burguesia e o proletariado com seus interesses contrários resulta numa relação do explorador X explorado. (Proletariado segundo Karl Marx, 2017).

mas não são donos da terra. Portanto, estão divididos nas seguintes categorias: parceiros, arrendatários, posseiros, pequenos agricultores, assalariado rural, pequeno agricultor e filhos de pequeno agricultor.

Parceiro é aquele agricultor que trabalha no campo, utilizando-se da sua força de trabalho em terras que não pertence a ele. Uma de suas características principais é o momento da colheita, onde repassa ao dono da terra em média 30% de sua colheita, podendo variar de região para região.

O arrendatário é aquele agricultor que trabalha com a sua família na terra, porém, grande parte dela é arrendada de terceiros. A forma de pagamento é independente do volume da colheita, podendo ser pago em dinheiro ou produto. Vale ressaltar que arrendatários de grandes extensões de terras, não são considerados pequenos agricultores, porque geralmente sua produção é vinculada a exportação.

Em relação aos posseiros, a grande maioria se encontra na região n do país. São aqueles agricultores que vivem em uma terra com a sua família, mas não possuem documentos ou títulos, então, passam a não ser dono da dela, uma hora é do Estado, outra hora, pode ser de um grande latifundiário grileiro.

O assalariado rural é aquele agricultor que apenas vende a mão de obra para um fazendeiro qualquer. Existe um grande número de arrendatários, parceiros e pequenos proprietários que para sobreviver também se assalariam em apenas alguma época do ano, principalmente em épocas de plantio e colheita. “Estudos do IBGE ³ (Censo de 1985) indicam que 60% desses desejam possuir sua própria terra, e lutam pela reforma agrária”. (STEDILE, 1980, p. 108).

Os pequenos agricultores são aqueles que possuem parcelas de terras, em torno de cinco hectares. Visto como uma quantidade muito pequena, olhando para famílias que possuem um grande número de pessoas neste mesmo espaço, é considerado Sem-Terra. Também, seus filhos passam a se somar na categoria Sem-Terra, pois a propriedade torna-se pequena, levando-os a buscar novas terras.

³ IBGE é a sigla do **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**, uma organização pública responsável pelos levantamentos e gerenciamentos dos dados e estatísticas brasileiras. O IBGE é o conhecido principalmente por ser o responsável pela organização e execução do **censo demográfico**, que consiste numa pesquisa sobre a população nacional (IBGE, 2017).

Somando todas essas categorias sociais, os Sem-Terra segundo dados oficiais do IBGE totalizam 4,8 milhões de famílias trabalhadores rurais sem terra. Sustentando uma nova fase e um novo cenário brasileiro.

Sendo assim, a década de 80 é marcada por diversos conflitos agrários, pois sujeitos Sem-Terra buscavam a conquista e reconquista da terra. E assim fortalece a luta pela terra, fazendo com que o MST ganhe um caráter de âmbito nacional na década seguinte.

Diversos fatores foram se articulando na construção do MST, com métodos organizativos que sustentam seu projeto de luta. Entre eles, está o sujeito dirigente que se tornou importante para apontar direcionamentos aos trabalhadores na conquista da terra. Ser dirigente exige a compreensão de problemas que são comuns aos olhos de pessoas que ao seu lado vivem, no assentamento, na comunidade ou acampamento, mas para ele devem ser resolvidos a partir da construção de um consenso coletivo. Para tanto, o dirigente é um sujeito que também está se somando na luta, convive e aprende com todos a sua volta, ele é um sujeito que precisa estar presente nos debates diários do assentamento e acampamento de sua região. É um elemento importante para aproximar as discussões da sua região, comunidade, assentamento e acampamento frente ao MST em um âmbito maior, buscando não desvincular os sujeitos das lutas diárias do movimento. É neste sentido, que o dirigente necessita também de formação política para saber conduzir o povo da melhor forma possível, nas palavras de Bogo (2005) “a base precisa de formação política assim como os militantes e dirigentes” (BOGO, 2005, pg. 5). Além disso, o dirigente não é um elemento separado da luta é um sujeito construído junto a história do MST, caminha fortalecendo o projeto de Reforma Agraria e os objetivos do movimento em que está vinculado. Neste contexto, os objetivos do MST são os objetivos de seus dirigentes, Medeiros (2004) aponta algum desses objetivos:

[...] a construção de uma sociedade sem exploradores e onde o trabalho tenha supremacia sobre o capital, a busca permanente por justiça social e a igualdade de direitos econômicos, políticos, sociais e culturais, a difusão dos valores humanistas e socialistas nas relações sociais, o combate a todas as formas de discriminação social e busca da participação igualitária da mulher, a visão da terra como um bem de todos devendo estar a serviço de toda a sociedade e a busca pela garantia de trabalho a todos com justa distribuição da terra, da renda e das riquezas. (MEDEIROS, 2004, p. 76).

Para alcançar estes objetivos é necessário construir sujeitos dirigentes/coordenadores, que estejam a todo momento comprometidos com a construção desta nova sociedade. Por vez, este sujeito deve ter a humildade de jamais se deixar tomar pelo espírito egoísta e egocentrista, uma vez que as conquistas sempre serão de mérito coletivo e nunca individual.

É neste momento, que observamos a história do MST e os valores que foram se construindo desde seu início.

2.1 VALORES DE UM DIRIGENTE

Este sujeito observado no seu cotidiano é mais um sujeito como tantos outros que estão envolvidos neste conflito social. Passa por angústias e questões de sua particularidade, mais não deixando de lado as inquietações de todo o coletivo. É neste sentido, que o dirigente busca levar em sua militância valores necessários para o fortalecimento do próprio movimento em que está inserido. Em concordância com Bogo (2005), ressaltaremos alguns desses valores.

Solidariedade. Entendendo que estes sujeitos estão envolvidos em uma luta constantes nesta sociedade atual classista, o dirigente precisa construir compreensões e respeito perante todos a sua volta, seja homens, mulheres e crianças, pois os objetivos (terra, educação, identidade) são relativos e de suma importância a todos. Além do mais, Bogo (2005) compreende a solidariedade como:

Solidariedade é mais do que doar o que nos sobra, mas também o que nos pode fazer falta, por entendermos que o ser humano tem esta possibilidade de permitir que todos os povos tenham o direito de satisfazer suas necessidades, mesmo que isso dependa da ajuda e da participação solidária de todos. (BOGO, 2005, p. 52).

Indignação, de acordo com Bogo “é uma qualidade que um lutador do povo jamais pode perder” (BOGO 2005, pg. 52). A burguesia parcela muito pequena da

sociedade, concentra riquezas e explora todos os bens naturais, fazendo com que sujeitos fiquem a margem da pobreza, sem acesso a seus direitos básicos. Como dirigente, a indignação é clara quando compreende a injustiça frente ao povo em que faz parte.

Compromisso, quanto à tarefa do dirigente neste momento, é entender que nem todos a sua volta conseguem compreender os inimigos de classe, ou porque estão em situação de miséria ou conflitos sociais constantes. É necessário, fazer com que estes, construam um comprometimento com as causas sociais, e ainda, na formação e construção de seus companheiros de luta, do seu acampamento, assentamento e do próprio movimento em que está inserido. Como afirma Bogo (2005), “compromisso é uma atitude de permanente vigilância sobre os propósitos feitos coletivamente” (BOGO, 2005, p. 54).

Coerência, ser coerentes com o coletivo respeitando a discussões e opiniões dos diversos sujeitos envolvidos. Além disso, Bogo coloca também como importante a coerência, com a história e nossas origens, “a historia dos povos é feita de esforços, sacrifícios, lutas, derrotas e vitórias, que servem como inspiração e motivação para seguir em frente” (BOGO, 2005, p. 58).

A esperança, isso jamais devemos perder, pois com ele, podemos mudar o mundo, realidades sociais e a emancipação dos seres humanos.

A esperança na história das lutas dos povos é uma chama que me determinado períodos diminui de tamanho, mas não morre. Continua lá, com mesma quentura, a espera de um impulso para erguer-se e iluminar o caminho de quem acredita na possibilidade de construir a felicidade com todas as mãos e corações interessados a viver a dignidade. (BOGO, 2005, p. 60).

Confiança, naquilo que pode transformar o meio social onde está envolvido isso impulsionado pelo espírito de coletividade. E mais, “a confiança é saber que somos importantes com nossas características, conhecimentos e sabedoria. Mas somente sentiremos esta importância se acreditarmos nas pessoas, na coletividade” (BOGO, 2005, p. 62)

Alegria. Deve permanecer em meio essas transformações sociais a alegria, a ternura e o brilho mesmo diante de conquistas e derrotas. A alegria se justifica por

que “a sociedade que sonhamos construir deverá ser alegre porque teremos prazer em viver nela”. (BOGO, 2005, p. 64).

Ternura. Esta por sua vez complementa todos os itens já citados, jamais haverá alegria ou comemoração sem o bojo da construção histórica de um movimento se os sujeitos atores desta construção deixar transparecer a tristeza, ou perderem a ternura e sensibilidade do entendimento de que é possível a transformação da humanidade, entre homens e mulheres. Voltamos na importância para a coletividade: “[...] a ternura como valor está na linha do aperfeiçoamento do comportamento político e humano de um lutador do povo na sua relação com a coletividade” (BOGO, 2005, p. 66).

Por fim a Mística, jamais uma organização pode sobreviver se esta perder ou deixar seus valores e símbolos, a permanência constante da mística essa por sua vez, revelará os mistérios da história, e conquistas do bem maior. Traz em seu eixo a cultura do povo envolvido. Nas palavras de Bogo “na realidade concreta se estabelecem as bases do projeto de transformação, e a mística é esta razão que move o lutador social na busca da realização desta causa” (BOGO, 2005, p. 67).

A presença ativa dos dirigentes, as relações e valores construídos no processo histórico do MST, tornaram-se importantes para a conquista da terra no assentamento 19 de Junho.

3 HISTÓRICO DO ASSENTAMENTO 19 DE JUNHO

Primeiramente, antes de adentrar ao histórico do Assentamento 19 de Junho, localizado no município de Cândido de Abreu, se faz necessário compreender as relações econômicas e sociais da Região Paraná-Centro, onde está localizado os seguintes municípios: Altamira do Paraná, Boa Ventura de São Roque, Campina do Simão, Cândido de Abreu, Guarapuava, Iretama, Laranjal, Manoel Ribas, Mato Rico, Nova Cantu, Nova Tebas, Palmital, Pitanga, Roncador, Santa Maria do Oeste e Turvo.

De acordo com dados do IPARDES⁴, (2007, pg. 5) a região Paraná Centro, no ano de 2000, era composto por 34.548 famílias com índice elevados de pobreza.

O total de famílias pobres no território Paraná Centro, em 2000, era de 34.548, ou seja, 36,5% do total de famílias, indicador bastante superior à média paranaense, de 20,9%. De modo geral, todos os municípios apresentavam taxas de pobreza extremamente elevadas, que chegam a alcançar o dobro da média estadual. (IPARDES, 2007, p.5)

Este dados refletem também nas questões educacionais da região. A educação pública vista como um direito, onde cabe ao estado garantir acesso a todos, acaba por deixar a desejar. A própria região pesquisada demonstra esse fato, pois conforme dados de 2000:

A taxa média de analfabetismo funcional estadual era de 24,5%, em 2002. Os dados mostram que os municípios de Laranjal, Mato Rico, Altamira do Paraná, Cândido de Abreu e Nova Tebas possuem aproximadamente metade da população na condição de analfabeta funcional. (IPARDES, 2007, pg. 44).

Outra questão importante em relação a região centro, é a sua concentração fundiária. De acordo com os dados do IPARDES (2007) entre os anos de 1970 e

⁴ O Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (**IPARDES**) é uma instituição de pesquisa vinculada à Secretaria de Estado do Planejamento e Coordenação Geral (SEPL). Sua função estudar a realidade econômica e social do Estado para subsidiar a formulação, a execução, o acompanhamento.

1985 ocorreu uma fortíssima concentração e o não acesso à terra, contendo poucas mudanças até 1995.

Porém, a região Paraná centro com seu grande índice de concentração de terras, faz com que os conflitos agrários comecem a estar presentes na região. A reforma agrária se torna necessária e fundamental a partir deste período, pois o projeto político do MST em relação a reforma agrária, é fundante para melhorias na qualidade de vida dos sujeitos, como a educação, distribuição de renda, protagonismo da mulher, entre outros. Segundo dados do IPARDES “O Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) assentou 1.952 famílias em 39 assentamentos no período de 1988 a 2006. Os assentamentos estão distribuídos em 13 municípios da região em uma área de 43.057 hectares” (IPARDES, 2007, pg. 114). Entre eles, está o Assentamento 19 de Junho, buscando métodos de resistência e garantindo a qualidade de vida dos sujeitos ali envolvidos.

3.1 A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO DO SUJEITO DIRIGENTE NA OCUPAÇÃO DA FAZENDA LAGUICHE: PRIMEIROS PASSOS

Os primeiros passos na ocupação da fazenda Laguiche⁵, se deu no de 1998. De acordo com as entrevistas, a fazenda respondia a processos relacionados a dívidas ambientais. As primeiras ocupações aconteceram com a participação de 200 famílias, todas oriundas da própria Região Paraná Centro.

Considerando seus primeiros quatro anos de ocupação, o próprio sujeito dirigente sentiu limitações em contribuir mais ativamente nas discussões diárias do acampamento. De acordo com o ENTREVISTADO A, o mesmo aponta o porque de

⁵ De acordo, com jornal Coamo um pouco da Origem “Laguiche”, O proprietário da fazenda é o cooperado da Coamo e da Credicoamo, Bernard Philipp Marie Philibert De Laguiche, um francês de nascimento, que adquiriu a nacionalidade brasileira ao casar com uma paulistana. Residente em Bruxelas, na Bélgica, De Laguiche herdou as terras do seu tio-avô Visconde De Laguiche em 1981 e desde aquele período vem ao Brasil de três a quatro vezes por ano. “Esta fazenda é antes de tudo um empreendimento familiar que já tem 50 anos. Tudo começou com o meu tio-avô que, juntamente com o ‘seu’ Amadeu, pai do meu administrador atual (Jairo) abriu as terras no final da década de 50. A fazenda tem cerca de 20% da sua área coberta com mata nativa – em torno de 250 hectares, e o meu tio-avô gostava tanto de preservar a natureza que em 1967 foi condecorado com a Ordem Cruzeiro do Sul”,

tais limitações, e não deixando de compreender as dificuldades do próprio dirigente neste momento.

Neste tempo o MST era composto por grandes regiões por uma direção ou coordenação, sendo que um dirigente era responsável por 10 a 15 municípios pense muita gente para uma pessoa só. Devido à distância e pouco contato das bases, aquele acampamento trazia em sua essência uma organicidade fragmentada (ENTREVISTADO A, 2017)

E ainda, quando perguntei o que produziam neste período.

Tinha praticamente de tudo, mandioca, feijão, milho, batata-doce, tínhamos porco, galinha, vaca. Nós tinha uma boa alimentação e ainda sobrava para vender na cidade (ENTREVISTADO A, 2017)

Você lembra como foi despejo?

Sim claro como poderia esquecer, foi tão dolorido ver todas as roças ficando para trás, e pior fizeram nos andar a pé, desfilar dentro da cidade, escoltados pelos policiais, fomos humilhados, dava dó das crianças, só choro. (ENTREVISTADO A, 2017).

O acampamento passou por esse processo de despejo no ano de 2000, dentro desta ação violenta, eles foram transferidos para um município vizinho, Reserva, instalando-se às margens de uma rodovia federal, ficando ali por mais 2 anos. Estas famílias passavam muitas dificuldades, entre elas destacavam-se a falta de alimento, escola para as crianças e a falta de trabalho.

Como vocês conseguiram resolver esta situação?

Fui procurar solução com o dirigente, mas ele morava longe. Ao chegar até a sua casa, expliquei a situação, as nossas dificuldades no momento. Uma questão era de que onde nos estávamos não tinham apoio de ninguém, seja do município ou do governo estadual. Estavam à mercê da sorte. Foi quando disse que logo após uma semana estaria indo até eles na rodovia

para conversar com todas as famílias. Dai passo uma semana, o dirigente estava na rodovia e fez um levantamento de todos que restaram do despejo, falando que voltaria depois de 15 dias para realizar alguns encaminhamentos (ENTREVISTADO E, 2017).

E quando voltou? A notícia foi boa?

Quando ele chego, percebi no rosto dos companheiros e companheiras acampados um ar de esperança que se prolongou por aqueles longos 15 dias até o retorno do dirigente, parecia que demorou mais que um ano. Ele fez assembléia e disse - eutenho notícias boas a todos vocês companheiros (ENTREVISTADO A, 2017)

A notícia não poderia ser melhor, reuniu-se a coordenação do MST e foram até o Instituto Nacional de Reforma Agrária (Incra), discutir a realidade daquelas 50 famílias. O Incra se dispôs a ajudar na questão ofertando uma área pequena no município de Cândido de Abreu, a fazenda Vale da Conquista. Esta área estava em processo de oferta e compra pelo Incra e num período de 6 meses essas famílias já haviam conquistado o seu lote e o assentamento Vale da Conquista.

3.2 A IMPORTÂNCIA DO SUJEITO DIRIGENTE NA REOCUPAÇÃO DA FAZENDA LAGUICHE

Considerando que a região Paraná Centro, como uma das regiões compostas por diversos conflitos agrários, faz-se necessário compreender a origem das famílias que constituíram a reocupação da fazenda Laguiche, no ano de 2004, pois os mesmos trazem em seu histórico de vida, um processo de despejo na fazenda conhecida como Sonda.

A constituição do acampamento e ocupação da fazenda Laguiche teve contribuição de um processo histórico de famílias acampadas em outros municípios. Em relação a fazenda Sonda, localizada no município de Santa Maria do Oeste PR era composta aproximadamente por 350 famílias acampadas, oriundas dos

municípios Santa Maria do Oeste, Pitanga, Palmital, Boa Ventura do São Roque, Mamborê e Guarapuava.

Ao nos referirmos ao acampamento Oziel Alves Pereira ⁶ da Fazenda Sonda, os acampados não conseguiram obter a mesma sorte, uma vez que no dia 15 de junho daquele mesmo ano, o governo do estado através da secretaria de segurança pública executou a ação de reintegração de posse.

No dia 17 ocorreu o despejo na Fazenda Sonda, em relatos com familiares, contam que não houve acordo entre as famílias acampadas e a polícia, então, a reintegração de posse foi cumprida de forma violenta. O processo de despejo aconteceu com a atuação de 700 policiais. Neste momento estavam presentes no acampamento em torno de 100 famílias, pois os demais, estavam dando apoio a ocupação de uma outra fazenda três Marias. Município de Manoel Ribas, conforme relata uma das entrevistadas que vivenciou o processo de despejo da Fazenda Sonda.

Você poderia relatar como foi este dia do despejo da fazenda sonda?

O Acampamento tinha umas 350 famílias, mais no dia do despejo estávamos em poucas famílias, apenas umas 100 famílias era mais mulheres e crianças. Dai a polícia chegou, pego as famílias e deixou nós espalhados por municípios ao redor de Pitanga PR. (ENTREVISTADO E, 2017).

E qual era o nome deste acampamento?

Oziel Alves Pereira (ENTREVISTADO E, 2017)

E porque este nome? Foi alguma homenagem?

Sim, este foi um companheiro assassinado lá no norte do país, na verdade uma chacina você nunca ouviu falar? Lá do Eldorado dos Carajás, mataram

⁶ DE ACORDO COM A FONTE: N<http://www.ihu.unisinos.br/noticias/42469-17-de-abril-de-1996-m17-de-abril-de-1996-memorial-de-um-massacre-o-dia-17-de-abril-de-1996-aproximadamente-às-16h00min-cento-e-cinquenta-e-cinco-policiais-militares-cercaram-mil-e-quinhetos-trabalhadores-rurais-que-encontravam-se-acampados-nas-laterais-do-km-96-da-rodovia-estadual-pa-150-no-município-de-eldorado-do-carajás-estado-do-pará-uma-hora-após-no-local-estavam-estendidos-dezenove-cadáveres-de-trabalhadores-oziel-alves-pereira-estava-entre-os-assassinados>

num dia só 19 ele tava junto Oziel Alves Pereira, permanece sempre vivo (ENTREVISTADO E,2017.).

Dentro desta ação as famílias foram espalhadas pela polícia entre os municípios de Boa Ventura são Roque, Santa Maria do Oeste e Pitanga. E no decorrer de três dias as mesmas se reorganizaram e reocuparam dia 19 de junho 2004 a fazenda Laguiche situada no município de Cândido de Abreu PR.

Neste sentido, para compreendermos a história de vida de um sujeito dirigente e as famílias acampadas, se faz necessário uma pesquisa de campo em conjunto com entrevistas, e assim, qualificar o trabalho desenvolvido. Portanto, a partir das entrevistas e observações, deixa claro que, para conseguir um pedaço de terra, produzir alimentos saudáveis, viver com uma família e conquistar a dignidade do ser humano, os mesmos passam por situações difíceis e conflitos constantes, nos fazendo refletir sobre essas dificuldades que o sujeito passa para conquistar o direito a terra.

Neste sentido, o sujeito dirigente se torna mais um protagonista importante na luta e conquista da terra.

4 O QUOTIDIANO DE VIDA E DE LUTA DE SUJEITOS DIRIGENTES NA CONSTRUÇÃO DO ASSENTAMENTO 19 DE JUNHO

A construção do assentamento 19 de Junho, situado no município de Cândido de Abreu PR, perpassa dentro de conjunturas regionais de conflitos agrários e se relaciona com outras lutas da classe trabalhadora. E de fato, ao entrevistar um dos dirigentes desde as primeiras ocupações, hoje é assentado há 8 anos, onde o mesmo nos revela sua trajetória de 30 anos junto ao MST. Aqui chamaremos de (J).

De acordo com o ENTREVISTADO (J) quando perguntado sobre o que possibilitou a conquista desta área assentamento 19 de junho? Ele responde:

Esta fazenda só virou assentamento, devido a 3 fatores: organização, disciplina, companheirismo. Quando chegamos aqui na fazenda Laguiche ocupamos era só pasto, fizemos uma assembleia lá em cima, lembra onde era a casa do capataz, foi tudo a princípio tranquilo um pouco. Era umas 10:00 da manhã, quando explicaram para nós a realidade da fazenda que agora era a sua segunda recuperação, a primeira foi despejada e agora após 4 anos retornamos, e para nós ficar, nos disseram que tínhamos que tomar cuidado com pistoleiros, pois no passado já tinham atirado num rapaz do acampamento antigo. O companheiro que dirigia assembleia, frisou também que não era para nós criarmos problemas com moradores vizinhos pequenos produtores esses são iguais a nós trabalhadores, e devíamos construir uma boa relação com a cidade que fica a uns 6 km da fazenda. Estávamos contente pois fazia 3 dias que tínhamos sofrido despejo no município Santa Maria do Oeste - Fazenda Sonda, e antes mesmo de construir meu barraco fiquei para reunião da disciplina e coordenação, para organizar guaritas em pontos de entrada e saída do acampamento. Consegui fazer meu barraco somente 5 dias depois, era muito corrido bastante reunião.(ENTREVISTADO J, 2017.)

Perguntamos ao entrevistado quais eram as reuniões e porque tantas? Ele responde:

Homem do céu Nos tínhamos que estar bem organizado tínhamos reunião setores infra-estrutura, coordenação, educação, produção, saúde, direção, disciplina. Sem falar nos conflitos e riscos que corriamos, pense esta fazenda tem em seu histórico muita luta, já antes de nos chegarmos já tinha uns companheiros aqueles que hoje estão assentados lá no Vale da Conquista que se acamparam aqui e foram despejados, penso eu ser porque eles não se organizaram, não cuidaram uns dos outros, mas nós não viemos para ficar e você sabe só teremos uma vida digna quando a gente conquista um pedaço de terra. (ENTREVISTADO J, 2017)

Essas pessoas do vale da conquista que você se refere, o que eles tem haver aqui com este assentamento?

Tudo haver foram eles que ocuparam primeiros e foram despejados aqui, eles tem uma historia igual a nossa ,despejo,conquistaram a terra, são nossos irmãos, e a conquista deste assentamento também é vitoria deles, até porque um deles foi baleado aqui naquele período quando eles ocuparam a Laguiche (ENTREVISTADO J, 2017).

Perguntamos também a respeito da educação e da participação das crianças no acampamento. Assim, o ENTREVISTADO J responde sobre o tema, e ainda aponta sobre o processo de reintegração de posse:

Sim foi uma luta ardua para conseguir fazer as crianças estudar aqui, eram umas 30 e todas precisavam estudar e nos já tínhamos definido que teria que ser aqui dentro do acampamento, elas não iam para cidade. Já a tarde do mesmo dia fizemos outra assembleia e você acredita que o promotor de justiça já tinha dado ordem de reintegração de posse contra nos. Reunimos toda coordenação e direção e fomos ate o prefeito fazer uma reunião com pautas sobre a educação infra-estrutura, lonas e contar que viemos para somar no município erramos trabalhadores e não baderneiros. (ENTREVISTADO J, 2017)

Nesse momento da entrevista perguntamos se o prefeito havia aceitado a reunião. O entrevistado de forma irônica começa a dar risadas e afirma:

Você já ouviu aquela historia quando alguém chega em sua casa sem avisar você só tem duas opção atender ou atender.(ENTREVISTADO J, 2017)

Perguntamos também sobre os resultados da reunião, e o ENTREVISTADO J afirmou.

Sim, muito boa, conseguimos de imediato que a escola fosse aberta no acampamento e o cadastro da aquele programa do leite e também as lonas. Fomos até bem recebido.(ENTREVISTADO J, 2017).

O pedido de reintegração e posse ocorreu em meados de junho de 2004, mas a partir das lutas que seguiram em frente, resultando na conquista da terra. Perguntamos a esse entrevistado o que e como haviam conseguido permanecer na terra ocupada?

Eu digo foi pela forma que nos organizemos cuidamos dessas matas iguais nossas filhas, pense aqui tem quase 1000 alqueires de reserva rica em palmito animais, desde o início proibimos a caça, desmatamento, e cuidamos dela. (ENTREVISTADO J, 2017) .

Perguntamos também como haviam feito isso numa área tão grande, e o entrevistado respondeu.

Consciência, sempre soubemos que um dos fatores que poderia nos levar ao segundo despejo era a destruição da mata, então proibimos e até hoje, é proibido a extração de madeiras, palmito e caça aqui. Fizemos isso no dia a dia, buscar a consciência do povo, tínhamos em média 5 reuniões por dia entre todos setores, e toda semana uma assembleia para socializar tudo, sabíamos que a fazenda tinha uma dívida ambiental milionária, devido a retirada de peróbas, e outras árvores nativas. (ENTREVISTADO J, 2017)

E como foi o processo de conquista da área? Vocês conseguiram?

Entramos dia 19 de junho, tínhamos o cuidado com toda área ocupada mas depois de quatro anos começou a desenrolar essa parte burocrática, estávamos numas 200 famílias, foi quando recebemos a notícia que apenas 51 famílias seriam assentadas aqui ,uma parte da fazenda foi desapropriada, isso devido à dívida ambiental que ela possuía. (ENTREVISTADO J, 2017)

E as outras famílias foram para onde?

Ocupamos outra fazenda, la onde hoje é o assentamento Terra e Vida (ENTREVISTADO J, 2017)

Perguntei novamente a respeito da educação e da escola, se a mesma funcionava até o presente momento, e o entrevistado afirmou:

Sim pense que avanço, quando chegamos era apenas uma extensão da cidade, e veja só o nome que era, Serraria São Luiz. Hoje, com tanta luta do setor da educação e a comunidade. conseguimos mudar para Resistência Camponesa, esse nome sim contempla nossa historia.(ENTREVISTADO J,2017).

Vale ressaltar que há documentos que comprovam a importância da educação para o assentamento e a luta da comunidade para a conquista da escola e sua manutenção, (conforme anexos A e B).

Ao decorrer da entrevista, perguntei para o entrevistado se durante os 30 anos que está no MST, teve algum dirigente que o inspirou a seguir neste processo, de forma emotiva, afirmou que.

Sim, chego até a me arrepiar quando lembro dele, meu amigo Keno⁷, conheci ele nas peleias pense o ser humano aprendi muito com ele e o seu Ireo⁸. (ENTREVISTADO J, 2017).

Diante do relato referente a história do assentamento 19 de Junho, nos deixa claro a importância e a construção do sujeito dirigente, mais do que isso, nos mostra que o dirigente não é um sujeito que nasceu para ser dirigente, ele é construído a

⁷ De acordo com o Jornal Brasil de Fato, registrado na fonte, Keno foi assassinado no processo de reocupação do campo de experimentos da transnacional Syngenta Seeds. Uma reocupação realizada por cerca de 150 trabalhadores da Via Campesina. Neste processo, 40 homens da milícia armada e ainda identificada por coletes como empresa de segurança NF, que havia sido contratada pela Syngenta, atacou o acampamento. O dirigente Valmir Mota de Oliveira, o Keno, foi executado à queima-roupa.

⁸ De acordo com dados coletados em entrevista (J, 2017), Ireo Prochow é um dos mais atuantes dirigentes do Estado do Paraná, desde o início da formação do MST, 1984, atua desde então como dirigente estadual na frente de massa, traz em seu histórico uma dedicação permanente na causa reforma agrária e na organização acampamentos, assentamentos, em todo estado, uma vez que é conhecido em todo estado, pela sua dedicação, ética e disciplina no processo de luta de classes.

partir da sua relação concreta com a luta e o MST. É um sujeito, que carrega junto a ele os objetivos e valores construídos diante da sua relação cotidiana no acampamento ou assentamento. Neste sentido, ressaltamos a mulher como protagonista, onde em sua história de militante construiu valores necessários para luta, como o valor da indignação, compromisso, solidariedade, alegria, ternura entre outros.

4.1. MULHERES EM LUTA

Com base em entrevista, com uma das mulheres que passou pelo processo de acampamento na fazenda Sonda, deixa claro, as ações concretas dos sujeitos na construção histórica e sua formação como dirigente mulher nas lutas do MST.

A entrevistada P, passa por momentos difíceis, somados a violência, opressão e repressão, diante da sua necessidade de um pedaço de terra. Este momento é marcado a partir do processo de despejo no acampamento, onde a mesma acaba por ser baleada por policiais. A entrevistada relata como foi o despejo.

Eu estava num barranco de uma estrada divisa com a fazenda ocupada, era umas 16:50 da tarde quando a polícia entrou atirando bombas, balas de borracha a todo momento, quando recebi o tiro estava parada próximo a casa de um vizinho da fazenda. Dai quando subi no barranco para buscar meu filho que estava assustado, foi quando pedi para um de meus filhos buscar um copo de água, pois já não aguentava correr, antes que meu filho voltasse com a água, recebi ordem dos policiais para eu descer. Gritavam: Desce se não nos atiramos! Naquele estante, fiquei paralisada, não ia descer sem meu filho retornar, pense jamais ia deixar meu filho para traz eu escutava muitos tiros estava-a apavorada, foi então que senti um soco na cabeça. Nem vi já estava no chão. Chegaram, eu caída e falaram: você foi atirada porque é ladrona de terra... (P, 23.9.17)

Na entrevista, perguntamos se ela tinha recebido socorro. A entrevistada (P) afirmou:

Sim assim que os policiais atiraram de imediato pediram ajuda e foi levada para uma ambulância, e junto comigo foi meu filho, mais novo com media 5

anos de idade, lembro-me que um policial tentava distraí-lo discutindo sobre time de futebol palmeiras x coríntias, já outros dois policiais e uma mulher policial, que me acompanhavam falaram, agora você nunca mais vai querer roubar terra. Após este acontecido fiquei 6 dias internada, meu nariz ficou todo quebrado. Por deus não fiquei cega, quando retornei para a casa, o povo já tinha ocupada a fazenda Laguiche no município de Cândido de Abreu PR. Hoje após 13 anos sou assentada, aqui assentamento 19 de junho.(P, 23.9.17)

Atualmente, a entrevistada (P) está junto com as famílias do assentamento 19 de Junho. Hoje com 49 anos de idade, desde seu início contribui com os processos organizativos do MST foi dirigente, coordenadora do acampamento até se transformar em assentamento. Diante de tantas dificuldades, a entrevistada conseguiu construir em si, valores e princípios que o próprio movimento em que está inserida vêm como importante. Sua indignação, perante a maneira como a polícia se colocou diante de seus companheiros e de si mesmo, a mesma relata, que isso não a fez desistir de seus sonhos. Ao perguntarmos à entrevistada sobre o que ela diria as gerações futuras ela responde:

Somente com luta agente consegue o que queremos e cada um deve conquistar seu pedacinho de terra, e assim daremos o valor necessário a cada conquista (ENTREVISTADA P, 2017))

Dentro deste processo histórico relatado observamos que em sua essência o MST em sua luta agrária não denomina territórios a ser ocupado, mas esses são construídos dentro de uma correlação de forças antagônicas e os objetivos a alcançar. Cada sujeito que neste movimento está inserido tem seus sonhos como a conquista da terra, alimentação e qualidade de vida. Estes sonhos passam a nortear seu dia nas conquistas ou derrotas, e serão válidos a partir da verdadeira conquista da terra.

Faz-se necessário aqui, retomarmos os princípios e objetivos gerais do MST, dialogando a cerca da importância do espírito de coletividade nesses espaços. Alvarez (2011) afirma que.

Então, se podemos afirmar, que o MST é um sujeito coletivo, o dizemos a partir da contradição, da negação que faz o movimento dialético. Ou seja, é a negação da condição de sujeito – pessoa indeterminada, que se submete

ao poder ou à vontade do outro – que o faz afirmar-se sujeito - que se opõe ao objeto como o que conhece ao que é conhecido, ou como o que quer e age ao que é feito. Seria o ser humano. É este sujeito dual, que nesse movimento de negar, se assume enquanto povo não hegemônico, excluído dos privilégios de Poder-Dever. Talvez seja esta a resposta para a pergunta: o que move os sem-terra para assumirem a tarefa e a identidade Sem-Terra? Arriscando uma resposta, diríamos que para forjar uma coletividade – numa relação de reciprocidade, numa perspectiva de comunidade, de insurreição. (ALVAREZ, 2011, p.11)

Nesse contexto, observamos que o MST é constituído de pares, homens e mulheres, que se forjam constantemente. Em relação aos dirigentes (A), este, passa a ser um elemento importante para luta de classe. Um movimento que em sua essência se constrói valores e busca os direitos de forma igualitária para ambas parte.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para compreender o assentamento 19 de Junho, se fez necessário aprofundar num processo histórico, em média três décadas, onde conseguimos compreender a vida dos sujeitos precursores das conquistas, entendendo a importância do dirigente (a) e o coletivo de famílias. Estes conseguiram reconstruir uma história, que por várias vezes estava “destruída”, ora pela opressão do Estado, ora pelo latifúndio e, por vezes os dois articulados contra os camponeses.

Diante do contexto histórico apresentado, resgata o entendimento que a luta pela terra no município de Cândido de Abreu, não está desvinculada da conjuntura agrária e dos conflitos sociais no campo. É perceptível que a maioria das pessoas permanece no silêncio da impunidade, sem reação aos diversos casos de violência a que os camponeses sem-terra são submetidos. Com isso, há um recuo nas lutas, já que os conflitos são iminentes.

Percebemos então, que na vida dos sujeitos, estes, do assentamento 19 de Junho, são dignos de ser contada, lembrada e reescrita, é merecido perpassar gerações a sua história, e num futuro próximo elencar muitas outras conquistas, em outros territórios do Brasil.

Vale ressaltar que o presente trabalho não é construído a partir de sujeitos e realidades de uma sociedade única e acabada, mas de processos que vivem ao longo de sua história em constante mudança. Visto como questões preocupantes, o objeto de pesquisa me direciona a descrição de uma experiência forjada a partir de ideais do MST.

O assentamento 19 de Junho Município de Cândido de Abreu, se destaca em sua posição e enfrentamento a este modelo burguês, socializando a terra e construindo uma comunidade com conceitos diferenciados do sistema atual. Provando que na história, a emancipação do ser humano só será alcançada a partir da socialização dos bens naturais de forma radical, isso pode até ser interpretado como radicalismo, mas se faz necessário num país como o Brasil. O assentamento 19 de Junho é mais um exemplo entre os vários assentamentos e acampamentos do MST, nos deixando claro que a solução da fome, da pobreza, do desemprego, das desigualdades sociais, do analfabetismo no Brasil, entre outros fatores, só será vencida a partir de uma reforma agrária em todo o país.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ÁLVAREZ, A. M. Amaral. Da luta pela terra à construção da identidade Sem Terra: o sujeito coletivo do MST. In: **I ENCONTRO DE PESQUISA E PRÁTICAS EM EDUCAÇÃO DO CAMPO DA PARAÍBA**, 2011, Paraíba. Centro de Educação/UFPB. Disponível em: <http://ieppepcb2011.xpg.uol.com.br/conteudo/Gts/GT%20-%2008/21.pdf>. Acesso em: 29 set. 2017.

BOGO, Ademar. Valores que deve cultivar um Lutador do povo. In: **Valores de uma prática Militante**. Expressão Popular, São Paulo, p.48 – 74. 4º edição de 2005.

INSTITUTO NACIONAL DE COLONIZAÇÃO E REFORMA AGRARIA. **Incrá nos Estados - Informações gerais sobre os assentamentos da Reforma Agrária**. Disponível em: <http://www.incrá.gov.br/> . Acesso em: 29 jun 2017.

IPARDES, Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. **Diagnóstico socioeconômico do território Paraná Centro**. Curitiba, 2007, p. 138. Disponível em: http://www.ipardes.gov.br/index.php?pg_conteudo=1&istemas=1&cod_sistema=1&no_estudo=2007 . Acesso em: 5 out.2017.

MORISSAUA, Mitsue. **A história da luta pela terra e o MST**. Expressão Popular, São Paulo, 2001.

STEDILE, João Pedro; SÉRGIO, Frei. **A luta pela terra no Brasil**. 1ª ed. Página aberta. São Paulo, 1993.

ANEXO A – Parecer favorável em relação a mudança do nome da escola

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO - SEED



PROTOCOLO Nº 12.088.296-1

PARECER Nº 2241/13-CEF/SEED

INSTITUIÇÃO DE ENSINO: **ESCOLA RURAL MUNICIPAL SERRARIA SÃO LUIZ – ENSINO FUNDAMENTAL**MANTENEDORA: **PREFEITURA MUNICIPAL**MUNICÍPIO: **CÂNDIDO DE ABREU**NRE: **IVAIPORÁ**DATA: **17/12/2013****ASSUNTO: ALTERAÇÃO DA DENOMINAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO**

Pelo protocolo acima citado, o representante legal da mantenedora da **ESCOLA RURAL MUNICIPAL SERRARIA SÃO LUIZ – ENSINO FUNDAL**, situada na Localidade de Serraria São Luiz, do Município de **CÂNDIDO DE ABREU**, solicita a alteração da denominação da referida instituição de ensino para: **ESCOLA RURAL MUNICIPAL RESISTÊNCIA CAMPONESA – ENSINO FUNDAMENTAL**.

A instituição de ensino foi autorizada a funcionar pela Resolução nº 3750/82, de 30/12/1982 e credenciada para a oferta da Educação Básica pela Resolução nº 462/12, de 23/01/2012.

Constam no processo os documentos solicitados pela Deliberação nº 02/10-CEE, o Relatório Circunstanciado da Comissão Verificadora e o Laudo Técnico com parecer favorável do NRE.

Isto posto, a Coordenação de Estrutura e Funcionamento propõe a alteração da denominação da instituição de ensino, que passa a denominar-se: **ESCOLA RURAL MUNICIPAL RESISTÊNCIA CAMPONESA – ENSINO FUNDAMENTAL**, do Município de **CÂNDIDO DE ABREU**, a partir da data da publicação da Resolução.

É o Parecer.

De acordo:


Leticia Maria Juliano
ASSESSORA TÉCNICA


Maria Goreti Arantes
COORDENADORA DA ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO